
**XI Congresso Internacional
das Licenciaturas**

**UMA PROPOSTA DE ENSINO HÍBRIDO DE FÍSICA NO ENSINO MÉDIO
DESENVOLVIDA NO CONTEXTO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

**UNA PROPUESTA HÍBRIDA PARA LA DOCENCIA DE FÍSICA EN LA ESCUELA
SECUNDARIA DESARROLLADA EN EL CONTEXTO DE LA RESIDENCIA
PEDAGÓGICA**

**A PROPOSAL FOR HYBRID TEACHING OF PHYSICS IN HIGH SCHOOL
DEVELOPED IN THE CONTEXT OF THE PEDAGOGICAL RESIDENCE**

Apresentação: Pôster

Matheus Gomes de Moura¹; Emanuel Veras de Souza Rosado²; Givanildo Sales Silva³

INTRODUÇÃO

No contexto atual da educação, os professores buscam estimular os alunos no processo de aprendizagem, utilizando métodos como as metodologias ativas. Para este trabalho, optou-se pelo ensino híbrido como ferramenta.

Vivemos em uma sociedade cada vez mais conectada, na qual a vida parece se revelar apenas por meio de um click. Diante dessa realidade, estamos inseridos em uma cibercultura, que se estabelece por meio de uma cultura digital e da virtualização das relações humanas. (SANTINELLO, 2020).

O ensino híbrido é uma metodologia ativa que combina o ensino presencial com ferramentas online, facilitando a aprendizagem e o acesso ao conteúdo e às atividades. Um termo muito utilizado para identificar os jovens alunos é “nativos digitais”, são aqueles que cresceram em constante conectividade, ou seja, imersos neste mundo digital, por esse motivo o professor atual deve entrar neste mundo digital.

No ensino híbrido há espaço para a junção de diversas metodologias causando, com isso, grande impacto nas antigas posturas e comportamentos de professores e alunos em situações de aprendizagem. Nele, parte do ensino acontece online e parte offline, incluindo momentos individuais e em grupo. Os momentos online priorizam o controle do aluno sobre parte do seu próprio estudo, o que o leva a tomar decisões que desenvolvam sua autonomia. Já nos momentos offline valoriza-se o contato pessoal entre os sujeitos (alunos e professores), dando prioridade à construção de relações que

¹ Licenciatura em Física, IFPI/Campus Picos, capic.20191sf0128@aluno.ifpi.edu.br

² Departamento de Formação de Professores, IFPI/Campus Teresina Central, emanuel.veras@ifpi.edu.br

³ Física, CETI Marcos Parente, Picos-PI, nido10gss@gmail.com

são melhor desenvolvidas a partir do contato pessoal. (DINIS, 2018).

O ensino híbrido é uma ferramenta muito importante, por levar o professor para o ambiente no qual os alunos estão, podendo levar o conhecimento até os alunos. Para a física, o desafio é maior, pois os alunos apresentam uma aversão à física. Neste trabalho serão apresentadas as vantagens e desvantagens no uso desta metodologia.

REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente, é necessário implementar um treinamento para os professores, que poderão utilizar recursos externos como cursos, ferramentas e materiais de outras fontes para capacitar os docentes no ensino híbrido de física.

Os professores precisam dominar os recursos da plataforma e compreender a melhor maneira de interação com os alunos, enriquecendo a experiência educacional. Considerando as dificuldades dos alunos com o ensino tradicional, o ensino híbrido foi adotado para mitigar esses obstáculos, facilitando o acesso a exercícios, livros, aplicativos e outros recursos online.

Considerando o inevitável avanço das tecnologias digitais e sua disseminação em massa e cada vez mais expressiva, torna-se impensável conceber qualquer ideia relacionada à educação que não inclua as TDIC. É indispensável levarmos em consideração o público para o qual a educação está sendo feita (especialmente a educação básica) e o fato desse público ter nascido imerso em uma cultura predominantemente digital. Isso reflete absolutamente na forma como esses sujeitos aprendem e processam todos os tipos de informações. (DINIZ, 2018).

Além disso, o acompanhamento presencial é realizado para orientar e apoiar os alunos durante o processo de aprendizado. Eles podem se comunicar à distância, trocar materiais e conteúdos complementares, tirar dúvidas, discutir temas abordados em sala e realizar atividades avaliativas, promovendo maior independência e responsabilidade na educação.

METODOLOGIA

Foram criados grupos nas principais redes sociais utilizadas pelos alunos, nelas foram adicionadas listas de exercício, vídeos e outras ferramentas de ensino. Durante as aulas presenciais, foram apresentados os conteúdos, correção das atividades e tiradas as dúvidas dos alunos.

Para avaliar o trabalho, foram utilizadas médias das avaliações aplicadas pela própria escola, retirando a média das notas de todos os alunos da turma. Foram utilizadas as médias antes e depois do uso do ensino híbrido. Inicialmente, a turma apresentou uma média de 5,8 na

disciplina de física.

Após a aplicação do ensino híbrido, a turma analisada apresentou a média geral da turma 6,2. No entanto, durante as aulas, os alunos apresentaram um comportamento mais dedicado e conseguiram responder questões com mais facilidade. As principais vantagens do uso da metodologia são: mais facilidade ao acesso de ferramentas e mais protagonismo dos alunos no ensino.

A principal desvantagem é a dependência do ensino no aluno, pois os alunos não demonstram interesse no aprendizado da física. Segue abaixo o quadro (Quadro 1) detalhando as atividades desenvolvidas.

Quadro 1. Atividades desenvolvidas na escola campus

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO RESIDENTE	TEMAS
Apresentação do conteúdo	Apresentação tradicional a presencial do conteúdo abordado no bimestre
Oferta de material de estudo	Lançamento de materiais de estudo nas redes sociais, dentre eles, listas de exercícios, vídeos, reels, entre outros
Retirada de dúvidas (dos alunos)	Aula presencial para solucionar dúvidas dos alunos
Resolução de questões	Aula presencial para resolução de questões, onde os alunos solucionam as questões no quadro.

Fonte: Própria (2024)

RESULTADOS PARCIAIS

Durante a realização do trabalho, os alunos do 1º ano B da escola C.E.T.I. Marcos Parente mostraram um progresso significativo na resolução de questões e na argumentação para defender suas respostas, exibindo mais confiança e domínio de técnicas matemáticas. Contudo, o ensino híbrido por si só não pôde elevar substancialmente a média da turma.

Apesar do acesso facilitado a informações e a ferramentas interativas, os estudantes não mostraram um interesse ampliado pelo estudo da disciplina de física, não apresentando como mostrado no quadro 2, a seguir.

Quadro 2: Médias antes e depois da aplicação

MÉDIA GERAL ANTES DA APLICAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO	MÉDIA GERAL DEPOIS DA APLICAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO
5,8 PONTOS	6,2 PONTOS

Fonte: Própria (2024)

Os alunos inicialmente apresentavam uma média geral inferior à média mínima para aprovação, que na Escola Campo (C.E.T.I. Marcos Parente) é de 6,0 pontos. Após a aplicação do ensino híbrido na turma os alunos apresentaram uma média geral de 6,2, que supera a média da escola campo, mas não a média esperada, que era 7,5 pontos.

CONCLUSÕES

O resultado obtido não foi o esperado, pois os alunos não obtiveram um aumento considerável na média geral, mas em comparação aos dados iniciais houve um progresso satisfatório.

REFERÊNCIAS

SANTINELLO, Jamile; COSTA, Maria Luisa Furlan; SANTOS, Renata Oliveira dos. A virtualização do Ensino Superior: reflexões sobre políticas públicas e Educação Híbrida. *Educar em Revista*, v. 36, p. e76042, 2020.

DINIZ, Igo J. D.; ROCHA, Stenio L. da; SANTOS, Ynessa B. D. de F.; GOMES, Apuena V. *Ensino Híbrido Na Educação Brasileira: Uma Revisão Bibliográfica*. III Congresso sobre Tecnologias na Educação (Ctrl+E 2018): Cultura Maker na Escola, Fortaleza, CE, 2018.

